

O MEDO DA CONTAMINAÇÃO DA COVID-19 EM PACIENTES IDOSOS ONCOLÓGICOS

Paola Pereira dos Santos ¹

INTRODUÇÃO

No ano de 2019 foram observados múltiplos casos de pneumonia que inicialmente foram identificados como um novo coronavírus. Espalhando rapidamente, causaram uma epidemia de infecção aguda respiratória que foi nomeada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como doença pelo coronavírus-2019 (COSTA, et al. 2020). Considerando que em torno de 80% dos infectados são assintomáticos, imunossuprimidos, idosos e portadores de doenças crônicas, entre as quais, o câncer, está dentre as mais passíveis de complicações graves da síndrome respiratória, com evolução para a síndrome da disfunção múltipla de órgãos. No contexto oncológico, percebeu-se que 35% dos pacientes que estavam realizando terapia antitumoral foram identificados com infecção moderada ou grave pelo coronavírus, visto que algumas modalidades terapêuticas comprometem seu sistema imunológico (FERREIRA, et al., 2020).

Em seu estudo, Barbosa, et al. 2020, refere que em 2015 o câncer foi responsável por 290.780 (16,6%) óbitos, sendo desses 68,4% ocorreram em pessoas de 60 anos ou mais, tal qual se constitui como o grupo com maior número de mortes por neoplasias. Nesse mesmo sentido, os dados da Covid-19 apontam também que em pessoas com 80 anos ou mais, 14,8% dos infectados morreram, comparado a 8,0% entre os idosos de 70 a 79 anos e 8,8% entre aqueles de 60 a 69 anos. No cenário brasileiro, os idosos, são em sua maioria mulheres que apresentam baixa escolaridade e renda per capita de até 1/2 salário mínimo, o que dessa forma dificulta o acesso a ambulatórios especializados e recursos para enfrentamento da pandemia. Para Silva, et al. 2020, também nesse contexto, o ageísmo (termo utilizado para designar o preconceito de uma faixa etária para outra) ficou mais evidente durante a pandemia, gerando inúmeros impactos negativos para os idosos.

Após a chegada da Covid-19 no Brasil, algumas medidas foram instituídas a fim de prevenir e controlar a doença, o isolamento social entre os idosos e principalmente entre aqueles

¹ Psicóloga. Pós-Graduada da Universidade de Passo Fundo – RS, paolapdosantos@outlook.com;

com morbidades é visto como “séria preocupação de saúde pública” em questões físicas e emocionais. A ameaça real, exacerbada pelas fragilidades causadas pelo câncer, pode causar medo constante, situações de estresse e pressão psicológica que pode levar a depressão significativa (COSTA, et al. 2020).

Um dos fatores que também podem contribuir para o aumento da ansiedade é a mídia, ao apresentar, persistentemente, relatos de pacientes que necessitam de ventiladores mecânicos, geralmente idosos, por serem a maioria dos acometidos, podendo favorecer a morte (COSTA, et al. 2020). Silva, et al. 2021, relata em sua pesquisa que a televisão é o veículo mais utilizado como forma de comunicação pelos indivíduos que possuem mais de 60 anos, que apesar das vantagens como praticidade e democratização, a ausência de análise das informações propagadas podem facilitar a divulgação de fake news como já foi observado em outros momentos históricos no mundo. O que nos leva a compreender que nesse contexto brasileiro, considera-se como grande fonte de estresse, as falsas informações referentes à transmissão do vírus, seu período de incubação, seu alcance geográfico, número de infectados, e taxa de mortalidade real. Outro ponto importante a ser considerado são as falsas notícias sobre imunização.

Apesar de a vacinação ser um investimento de saúde com excelente custo x efetividade, evitar milhões de mortes por ano e aumentar a expectativa de vida, as desinformações, mitos, ausência de memória de gravidade de epidemias anteriores, ideologias filosóficas podem gerar o que a OMS (Organização Mundial da Saúde) define como, indecisão vacinal. Esta recusa, coloca em risco o controle de doenças infecciosas e a melhoria das condições de vida da população (COUTO, et al. 2021)

Durante as pandemias é comum que a atenção se volte predominantemente no patógeno e no risco biológico, em um esforço de estabelecer medidas de prevenção, contenção e tratamento da doença. O que leva a deixar em segundo plano as exposições a riscos sociais e psicológicos, tanto no âmbito individual ou coletivo, gerando lacunas de estratégias de enfrentamento e aumentando a carga de doenças associadas (ORNELL, et al. 2020). Sabe-se que a pandemia se apresenta como um fator de risco para saúde mental, tendo em vista o impacto gerado nas mudanças do modo de vida e nas relações sociais e afetivas. Esses fatores podem ser agregados ao medo iminente de contrair a doença, como aos processos que estão envolvidos ao mesmo, como

a necessidade de isolamento social, lutos, quebra dos rituais fúnebres, procrastinação, dificuldade de concentração, entre outros (DALDEGAN, et al. 2021).

Diante do exposto percebeu-se a necessidade de compreender o impacto emocional ocasionado pelo contexto da Covid-19 somado ao enfrentamento do Câncer, e o quanto a vacinação interfere nas sensações de fragilidade diante da doença. Os resultados deste estudo visam subsidiar o futuro psicólogo que deseja atuar na área da Psicologia da saúde, com especial ênfase em idosos, buscando ter melhores condições de auxiliá-los no processo de enfrentamento da Covid-19 e outros cenários de emergência, bem como, compreender o impacto gerado pela propagação de fake News.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética Institucional, sob o protocolo nº CAAE 46542121.8.00005342. Todos os sujeitos da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e foram obedecidas as normas da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466, de 12 de dezembro de 2012, para pesquisas envolvendo seres humanos. Esta pesquisa possui natureza quantitativa descritivo transversal. A seleção dos participantes se deu por meio de observação de prontuário eletrônico, considerando os critérios definidos previamente (possuir 60 anos ou mais e estar em tratamento quimioterápico). Após a identificação, foram realizadas entrevistas iniciais em 40 pacientes idosos oncológicos visando a coleta de informações sociodemográficas, bem como, relacionadas a infecção e imunização da Covid-19, em seguida foram aplicados dois inventários de resposta rápida, EMC-19 e GAI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se observar que a soma total da amostra geral apresenta média de 16,25 pontos (D.P = 6,69). Considerando que: de 7 a 19 pontos foi classificado como “pouco medo”; 20 a 26 pontos como “medo moderado” e a partir de 27 pontos como “muito medo” (FARO, et al. 2020). Os resultados apresentam que 30 (75%) dos participantes obtiveram uma média de 13,3 pontos (D.P = 3,97) para a categoria de pouco medo, seguido de 6 (15%) usuários que

obtiveram média de 21,33 pontos (D.P = 1,50) para medo moderado e 4 (10%) 30,75 pontos (D.P = 2,62) para muito medo.

Em relação aos itens que compõem a Escala de Medo da Covid-19, a maior média 3,17 (D.P = 1,64) apresenta-se no item “eu fico nervoso ou ansioso quando vejo notícias nos jornais ou redes sociais sobre a Covid-19”, seguindo 2,75 pontos (D.P = 1,57) no item “eu tenho muito medo da Covid-19. Em contraposição, os itens “não consigo dormir porque estou preocupado em ser infectado pela Covid-19” e “meu coração dispara ou palpita quando penso em ser infectado pela Covid-19” apresentam 17 pontos (D.P = 1,13;1,12) sugerindo menor média, como também representam consecutivamente, 90% e 87,5 % dos usuários que responderam “discordo fortemente/discordo”. Já na resposta “concordo fortemente/concordo” o item “eu fico nervoso quando vejo notícias nos jornais e nas redes sociais sobre a Covid-19” apresenta maior porcentagem, 55%.

Para compreender os impactos físicos e psíquicos durante emergências sociais como a Covid-19, é de extrema importância que emoções como o medo, ansiedade e raiva sejam consideradas (ORNELL, et al. 2020). Pensando no tema principal do estudo, o medo é um mecanismo de defesa animal adaptável que é fundamental para a sobrevivência e envolve diversos aspectos, principalmente no âmbito biológico tendo em vista que é um processo de preparação para eventos ameaçadores, porém, quando este se torna crônico ou desproporcional, pode se tornar prejudicial e ser um componente essencial para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos (ORNELL, et al. 2020)

Através da análise dos dados coletados, pode-se observar que 4 (10%) dos pacientes idosos oncológicos apresentam média de 16,25 pontos (D.P = 6,69) referente ao item “muito medo”, comparado a amostra de usuários que referem “pouco medo”, 30 (75%) dos participantes apresentaram média 13,3 (D.P = 3,97). Constata-se dessa forma baixo nível de medo e ansiedade frente ao cenário pandêmico. Dentre os itens da EMC-19, é relevante observar que 55% dos entrevistados referiram “eu fico nervoso ou ansioso quando vejo notícias nos jornais e nas redes sociais sobre Covid-19”. O que nos leva a considerar que as notícias falsas e boatos propagados pelas redes sociais, também devem ser considerados como um grave problema de saúde pública. Tendo em vista que principalmente durante o isolamento um grande número de indivíduos se utilizou de meios de comunicação como forma de contato com o mundo externo, as fakes news podem gerar danos incalculáveis em nível micro e macro, disseminando falsas informações referentes a vacinação, prejudicando

assim a sua continuidade. Além disso, podem gerar além de pânico e estresse emocional, indução a automedicação e a adaptação a medidas preventivas. (SOUZA, et al. 2020)

Em contrapartida ao cenário observado de resistência, falsas proposições relacionadas à imunização, até o presente momento as pesquisas relacionadas aos imunizantes da Covid-19 têm apresentado potencial animador, sobretudo na prevenção de quadros graves (CASTRO, R. 2021). Esta pesquisa observou que frente ao aumento do índice de imunização (92,5%) dos usuários, uma diminuída faixa (25%) referiu possuir “medo de morrer por causa da COVID-19”. Nesse mesmo parâmetro, as reações fisiológicas frente ao medo da COVID-19 também apresentaram baixo nível, representando concomitantemente média de 1,7 (D.P = 1,13) para “não consigo dormir por que estou preocupado em ser infectado pela COVID-19” ; 1,7 (D.P = 1,12) para “meu coração dispara ou palpita quando penso em ser infectado pela COVID-19” e 1,97 (D.P = 1,20) a “minhas mãos ficam frias/úmidas quando penso no COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, podemos compreender o baixo impacto emocional relacionado ao cenário de pandemia da COVID-19 justificado pela positiva relevância da imunização em massa, tendo visto que grande parte dos usuários referiu não apresentar medo frente a possibilidade de ser infectado pelo COVID-19 devido à realização da vacinação. Tanto a vacinação em massa, quanto às medidas de distanciamento são resultantes de sucesso, ao atingir seu objetivo, geram sensação de segurança e controle epidemiológico (COUTO, et al. 2021)

Concluimos também a importância de encontrar e facilitar a construção de ferramentas para o cuidado com a oferta de notícias falsas, bem como sua propagação, tendo em vista que o aceleração da divulgação de notícias postadas nas mídias sociais e compartilhadas, criaram uma rede de fácil acesso de fake news (NETO, et al., 2020). Fica explícito a importância da utilização das redes de comunicação como forma de promover ações de educação de saúde a fim de explanar os riscos e importância do cuidado mesmo durante o cenário de imunização.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, I. et al. Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico, *Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 23, p. 109-131, 2020.

COSTA, F. et al. COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa, *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.6, n.7, p. 49811-49824, 2020.

COUTO, M. et al. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina, *Saúde Soc*, v.30, n. 01, 2021.

CASTRO, Rosana. Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia? *Physis: Revista da Saúde Coletiva*, v. 31, n. 1, Rio de Janeiro, 2021.

DALDEGAN, N. et al. Ansiedade e Depressão no contexto da pandemia: demanda de atendimento do centro de práticas psicológicas da UF Rondonópolis, *Revista Extensão e Sociedade*, v. 12, p. 262-281, 2021.

FERREIRA, J. et al. Covid-19 e câncer: atualização de aspectos epidemiológicos, *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, n. temaatual, p. 1013, 2020.

NETO, M. et al. Fake news no cenário de pandemia de Covid-19, *Cogitare Enfermagem*, v. 25, 2020.

SILVA, M. et al. Ageismo contra idosos no contexto da pandemia da Covid-19: uma revisão integrativa, *Revista Saúde Pública*, v. 55, n. 4, 2021.

SILVA, H. et al. Fato ou Fake? Uma dúvida durante a pandemia da Covid-19: relato de experiência, *Revista Extensão e Sociedade da UFRN*, v. 11, p. 175-182, Natal, 2021.

SOUZA, T. et al. Mídias sociais e educação em saúde : o combate às fakes news na pandemia, *Enferm. Foco*, v. 11, n. 1, pag. 124-130, 2020.